

Santo Agostinho: Não há educação sem autoeducação

Sílvia Contaldo
PUCMG, Belo Horizonte

O texto tem por objetivo apresentar o viés educativo no pensamento filosófico de santo Agostinho (354-430), que pode ser encontrado em *Confessiones*, em *De doctrina Christiana*, *De Magistro*, nos escritos de Cassiciaco, sobretudo em *De Ordine*, nas quais encontramos propostas ainda hoje válidas para a Educação, em suas múltiplas dimensões. Agostinho ocupar-se-á, por boa parte da sua vida, quase que inteiramente com suas atividades pastorais num exercício incansável de por fim aos litígios entre as diversas seitas que tomaram conta do cenário cultural dos primeiros séculos da era cristã. Mas nem por isso descuidou de um tema tão caro, desde os antigos: a educação, processo contínuo de aperfeiçoamento. Ao longo de suas obras, como um todo, não é difícil perceber e encontrar uma pedagogia implícita. É nessa perspectiva que pretende-se mostrar o processo educativo pode ser compreendido como uma paideia cristã, numa espécie de itinerário moral-espiritual, cuja finalidade é o auto-conhecimento. Condição para a realização desse processo educativo, cuja duração é a vida inteira, é adotar como método o diálogo, que amplifica e aprofunda a visão de si mesmo, do outro e do mundo de modo que não sejamos mais aprendizes do que repetidores.